

Gênese e Classificação de Solos Desenvolvidos de Granito em Áreas de Morros no Município de Porto Alegre, Região Sul do Brasil.

Luís Fernando da Silva¹, Paula Suélen Corrêa de Medeiros², Paulo César do Nascimento³.

¹Bolsista de Iniciação Científica (00162021@ufrgs.br); ²Doutoranda, Departamento de Solos UFRGS (paulascm@yahoo.com.br); ³Orientador (00009911@ufrgs.br)

Para entender a influência do ambiente na formação dos solos e estimar seu comportamento mediante alguns impactos ambientais, é útil tomar conhecimento dos processos que levaram a sua formação atual. Estudos anteriores indicam que os fatores de formação na região granítica do sul do Brasil favorecem a ocorrência do processo de lessivagem, porém este é dependente de alguns outros aspectos do ambiente. Com base nestas considerações, os principais objetivos deste trabalho são avaliar a influência da relação entre solo e paisagem, e enquadrar os solos avaliados nas classes definidas pelo Sistema Brasileiro de Classificação dos Solos. Antes de classificar os solos observados na região granítica do Sudeste de Porto Alegre, será necessário considerar a intensidade dos processos pedogenéticos que estão ocorrendo, bem como estudar as características morfológicas, físicas, químicas, mineralógicas e micromorfológicas que atuam em cada um dos perfis. Como etapa inicial da pesquisa, foram realizadas visitas em duas áreas de relevo de morro em Porto Alegre, com formação granítica. O Morro Santana, localizado na porção centro-norte do município, constituindo o “Granito Santana”; e o Morro São Pedro, localizado no centro-sul do município, conhecido como “Granito Viamão”. Nos locais escolhidos procurou-se fazer observações quanto à disposição dos solos, em diferentes pontos no relevo, formando uma topossequência de acordo com a posição da paisagem. Observou-se a campo a variação em aspectos como a profundidade do solo e a seqüência dos horizontes, além de mudanças na distribuição granulométrica ao longo dos perfis. Pelo observado, a princípio, predominam os Argissolos (solos mais profundos, processo de lessivagem mais intensivo) nas cotas mais elevadas do relevo, enquanto em situação de declive há evidências de solos menos desenvolvidos, das classes Cambissolos e Neossolos. No andamento do projeto, a coleta e análise laboratorial das amostras de solo, além dos trabalhos mais intensivos de descrição de solos, possibilitarão o maior conhecimento dos processos de formação atuantes e a distribuição dos solos nestas áreas.